



Autarquias que cobram IMI pela taxa máxima vão duplicar

Decisão Dos 281 municípios que já fixaram as taxas do imposto a cobrar em 2014, 28 vão cobrar a taxa máxima de 0,5%

LUCÍLIA TIAGO

O número de autarquias que fixou a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis ao limite máximo quase duplicou. No total, contam-se agora 28 concelhos em todo o país em que a conta do IMI de 2014 será calculada com base numa taxa de 0,5%. Este ano, estavam nesta situação 16 autarquias.

Entre as 28 autarquias com as taxas no máximo, muitas são já repetentes neste patamar, mas há um grupo de 13 que surge pela primeira vez na fasquia dos 0,5%. Entre estas encontram-se duas capitais de distrito (Faro e Évora) e também Vizela, Mafra ou a Nazaré (ver quadro). Para a maioria, esta subida para a taxa máxima é uma consequência direta de terem aderido ao Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), uma vez que este instrumento de saneamento financeiro as impede de fazerem "saldos" no IMI ou na derrama do IRC.

Dos 281 municípios que transmitiu à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis que quer aplicar em 2013 (e que servirá de referência às notas de liquidação do próximo ano), a maior parte parte (191) optou por não fazer qualquer alteração face a 2012. Com agravamentos no imposto face a 2012 contam-se 24 concelhos.

De acordo com a informação disponível no site da AT, há ainda um universo mais modesto, composto por 66 autarquias, que decidiu desagravar o IMI, optando por uma descida da taxa deste imposto. Do lado de quem paga, o impacto será sempre positivo (mesmo que pague mais pelo efeito do processo de avaliação dos imóveis), mas a redução da conta poderá traduzir-se

num valor irrisório face ao montante total a pagar.

Ao longo do mapa surgem vários casos em que desta mudança resulta uma descida de meia centésima (ou seja, de 0,380% para 0,375%), o que traduzido em euros para uma casa que esteja avaliada em 80 mil euros significa um desagravamento de quatro euros na conta final do IMI, que baixa de 304 para 300 euros. Na leitura do bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, este tipo de alterações acabam por ser mais uma ação de *marketing* do que outra coisa. "É praticamente uma forma de só literalmente se poder dizer que a taxa baixou, porque acaba por não ter efeito práticos" sublinha Domingues Azevedo.

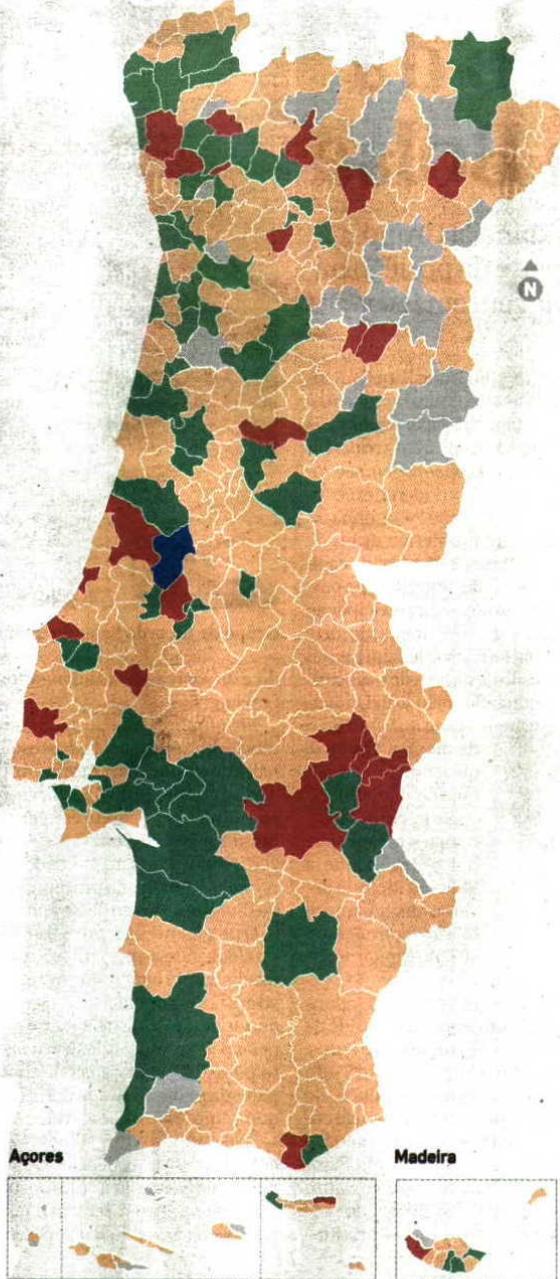
O bastonário da OTOC salienta ainda que estas descidas são possíveis porque mesmo acontecendo, as câmaras sabem que a receita irá aumentar, devido aos efeitos da avaliação geral dos imóveis que abrangeu quase cinco milhões de prédios urbanos. É que, apesar de nas liquidações do IMI que irão surgir em 2014 a cláusula de salvaguarda ainda estar ativa para muitos proprietários, este "travão" apenas impedirá que o imposto a pagar aumente mais de 75 euros face ao suportado este ano, mas a conta será sempre maior.

Um vez que apenas em 2015 o IMI passará a refletir de forma real o efeito das novas avaliações, Domingues Azevedo alerta para o forte agravamento da conta do imposto que muitos terão nessa altura e não põe de lado a hipótese de que a cláusula de salvaguarda venha a ser prolongada.

Cerca de um terço dos municípios (113) optou por se manter ou descer o IMI para a taxa mínima de 0,3%. São mais três do que no ano anterior.

Taxas de IMI em 2014

VARIAÇÃO HOMÓLOGA ● AUMENTA ● MANTÉM ● DIMINUI ● N.D.



Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira



LEONARDO NEGRÃO/GLOBAL IMAGES
Carlos Pinto de Sá é o novo presidente da Câmara de Évora

Efeito das taxas

Agravamento das taxas levará a uma subida imediata da fatura do imposto, mesmo que o valor patrimonial se tenha mantido

Casa em Évora

Évora está entre as capitais de distrito que fixaram pela primeira vez a taxa do IMI nos 0,5%. Não é caso único; Faro acompanha-a neste movimento.

Para quem tenha uma casa nesta cidade alentejana com um valor patrimonial tributário (VPT) de 80 mil euros, a fatura do imposto que será emitida a partir de março de 2014 ascenderá a 400 euros. Este ano, o proprietário desta mesma casa foi chamado a entregar 320 euros. O agravamento de 80 euros é devido à taxa.

Casa em Albufeira

Em Albufeira, a taxa do IMI não sofreu alterações de um ano para outro: estava em 0,5% e vai manter-se neste patamar (por imposição dos critérios do PAEL). Uma casa com um VPT de 120 mil euros pagou, em 2013, 600 euros de imposto e vai pagar o mesmo em 2014. Se a taxa tivesse recuado para 0,4%, o IMI baixaria para 480 euros. Já uma casa reavaliada que subiu de 47 mil para 200 mil euros pagará mais cerca de 225 euros, fazendo com que a conta ronde no próximo ano os 548 euros.

Casa no Porto

No Porto, a taxa do Imposto Municipal sobre os Imóveis desce de 0,4% em 2012 para 0,36% em 2013. Só pelo efeito desta redução, numa casa de 60 mil euros o imposto vai diminuir 24 euros face aos 240 euros pagos este ano. Numa casa de 180 mil euros, a conta do IMI baixará de 720 euros para 648 euros. Nas casas que tenham sido alvo de reavaliação geral, o efeito da mudança da taxa também será sentido na aplicação da cláusula de salvaguarda.

Casa em Barcelos

Uma casa localizada em Barcelos, comprada em 2007 e com um valor patrimonial tributário (VPT) de 150 mil euros, pagou este ano de IMI 450 euros. Mas na conta que as Finanças enviarem em 2014, esta mesma casa irá pagar 525 euros – entrando na fasquia de valores em que o pagamento do imposto é dividido em três prestações, sendo a primeira cobrada em abril. Este agravamento é devido ao facto de a autarquia ter decidido passar a taxa do imposto de 0,3% para 0,35%.

TAXA MÁXIMA

MANTIVERAM

Calheta, Espinho, Albufeira, Portimão, Vila Real de Santo António, Vila Nova de Poiares, Porto Santo, Nelas, Setúbal, Santarém, Marco de Canaveses, Trofa, Vila do Conde, Vila Franca do Campo e Castanheira de Pera.

NOVAS ENTRADAS

Vizela, Faro, Borba Évora, Alfândega da Fé, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Resende, Alijo, Cartaxo, Nordeste, Mafra e Nazaré.

28 autarquias vão ter taxa máxima de IMI

Aumentam. Alijó, Alfândega da Fé, Borba, Cartaxo, Celorico da Beira, Évora, Faro, Fornos de Algodres, Mafra, Nazaré, Nordeste, Resende e Vizela vão pagar mais
Mantêm. Albufeira, Calheta, Castanheira de Pera, Espinho, Marco de Canaveses, Nelas, Portimão, Porto Santo, Setúbal, Santarém, Trofa, Vila Real de Sto. António, Vila Nova de Poiares, Vila do Conde e Vila Franca do Campo continuam com 0,5% da taxa
Baixam. Alcanena, Montijo, Olhão e Redondo saem do grupo mais caro

BOLSA PÁG. 31